

Voices de pertencimento

Tuyo celebra sete anos com show intimista que resgata o formato voz e violão, uma marca do início da carreira do trio

Por **Affonso Nunes**

Com sua identidade marcante e sonoridade singular, o grupo Tuyo abre a programação de 2025 do projeto “Pôr do Sol” com duas apresentações na Casa Museu Eva Klabin neste sábado (26). A primeira sessão, às 17h, teve os ingressos esgotados em poucas horas, motivando a abertura de um show extra, no mesmo dia, às 19h30. As performances resgatam o formato intimista de voz e violão, presente no início da trajetória do trio.

Formado pelas irmãs paranaen-



O Tuyo se apresenta em dois horários na Casa Museu Eva Klabin neste sábado

ses Lilian e Layane Soares e pelo capixaba Jean Machado, o Tuyo é um dos nomes mais inventivos da novíssima MPB. Sua estética é marcada por arranjos minimalistas que equilibram a densidade emocional

das letras com a leveza de timbres eletrônicos, harmonias vocais precisas e uma abordagem experimental que transita entre o pop alternativo, a música eletrônica e o R&B.

O grupo conquistou uma base

fiel de ouvintes com faixas que abordam temas como vulnerabilidade, solidão e pertencimento, sempre com uma sensibilidade que escapa dos clichês. Ao longo de sete anos, firmaram-se como uma das

principais vozes da chamada nova MPB, acumulando indicações ao Grammy Latino, ao Prêmio Multishow e elogios da crítica.

O repertório transita por diferentes momentos da banda, incluindo faixas do EP “Depois da Festa” (2022) e do elogiado “Chegamos Sozinhos em Casa” (2021), indicado ao Grammy Latino e ao Prêmio Multishow. Também marcam presença músicas dos primeiros projetos, “Pra Doer” (2017) e “Pra Curar” (2018), reafirmando a coerência estética e poética do grupo ao longo dos anos. “É a possibilidade de viver uma experiência mais próxima com quem nos assiste. É algo que a gente constrói e busca desde muito tempo”, comenta Lio.

SERVIÇO

TUYO

Casa Museu Eva Klabin (Av. Epitácio Pessoa, 2480 – Lagoa)
26/4, às 17h (esgotado) e 19h30 | Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

CRÍTICA / DISCO / NÃO NAVEGO PARA CHEGAR

Música à flor da pele

Por **Aquiles Rique Reis***

Hoje trataremos de Não Navego Para Chegar (Biscoito Fino), o novo álbum de inéditas de Francis Hime, com diversos de seus parceiros. O gênio das melodias sofisticadas volta a se manifestar, agora acompanhado por cantoras e cantores que se juntaram aos instrumentistas para conceberem um álbum que tece loas à música.

São eles e elas: Paulo Aragão (violão); Jorge Hélder (baixo elétrico); Marcus Thadeu (bateria); Aquiles Moraes (trompete); Ricardo Silveira (guitarra); Dirceu Leite (flauta alto e saxes tenor e barítono); Cristiano Alves (clarinete); Aquiles Moraes (flugelhorn e trompete); Hugo Pilger (cello); Quarteto Maogani: Carlos Chaves (violão requinto), Diogo Sili (vio-

lão), Lucas Galato (violão) e Paulo Aragão (violão de oito cordas); Kiko Horta (acordeom); Luciana Rabello (cavaquinho); Maurício Carrilho (violão); Diego Zangado (percussões rítmicas).

“Imaginada” (Francis Hime, Ivan Lins e Olivia Hime): com participação de Ivan Lins, tem melodia triste de muita beleza. Amor à flor da pele. “Chuva” (Francis Hime e Zélia Duncan): Francis canta o samba lento. Os sopros criam a atmosfera propícia que deságua num intermezzo do clarinete.

“Samba Pra Martinho” (Francis Hime, Geraldo Carneiro e Olivia Hime), com participação de Simone, é um samba digno para louvar Martinho da Vila.



“Não Navego Para Chegar” (Maurício Carrilho, Francis e Olivia Hime) tem participação de Mônica Salmaso, como ela canta!

“Um Rio” (Francis Hime e Olivia Hime) tem linda intro e Olivia Hime cantando. Até Dori Caymmi se achegar, ele que tão bem canta o Rio e Olivia prosse-

guir declamando versos sobre a cidade.

“Tempo Breve” (Francis Hime e Bráulio Pedroso) tem bela participação de Zélia Duncan; sua voz grave soa ainda mais delicada.

“Imensidão” (Francis Hime, Zé Renato e Olivia Hime): após intro do violão, Zé Renato canta como poucos a melodia de Francis.

“Shakespeareana” (Francis Hime e Geraldo Carneiro): os violões do Quarteto Maogani dão segurança para Francis cantar.

“Tomara Que Caia” (Francis Hime e Moraes Moreira), com Leila Pinheiro, cantada em duo com Francis, é suingue puro. Num intermezzo do trompete, o ritmo flui.

“Chula Chula” (Francis Hime

e Geraldo Carneiro): Francis inicia. Logo Lenine se junta a ele e o Nordeste pulsa forte. “Infinita” (Francis Hime e Ziraldo) tem Francis cantando com Olivia.

Onze arranjos que reafirmaram a criatividade de Francis, que, somada às harmonias e melodias perfeitas, estão enriquecidas por versos de quem escreve com sabedoria.

Entregues à emoção de comemorar a longa parceria de vida, Francis e Olivia nos entregam música à flor da pele. Ouça o álbum em

Ficha técnica: Produção musical: Paulo Aragão; direção musical: Francis Hime; direção artística: Olivia Hime; arranjos: Francis Hime (exceto “Shakespeareana”, de Paulo Aragão); gravação, mixagem e masterização: Lucas Ariel.

*Vocalista do MPB4 e escritor